



## Revista Café com Sociologia

Volume 6, número 3, jul./dez. 2017

ISSN. 2317-0352

---

### FORMAÇÃO DE PROFESSORES: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia

*Joana Elisa Röwer<sup>1</sup>*

*Felizberto Alberto Mango<sup>2</sup>*

*Sabino Tobana Intanque<sup>3</sup>*

#### Resumo

Este artigo temático sobre a formação de professores de Sociologia para a educação básica objetiva compreender os aspectos motivacionais pela escolha da Licenciatura nessa disciplina. Tem como contexto de análise a Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab/CE, que atua com discentes provenientes dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP. A diversidade de atores que constitui o corpo acadêmico do curso de Licenciatura em Sociologia, seus contextos de origem e trajetórias biográficas são postas em relação com a estrutura curricular e os sentidos da disciplina sociologia na escola secundária. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como básica; exploratória e descritiva; no que se refere aos procedimentos técnicos como de levantamento, documental e bibliográfica; e, em relação à abordagem do problema como quantitativa. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas de múltipla escolha. Os resultados demonstram variabilidade da disciplina sociologia na estrutura curricular dos países da CPLP e indicam com preponderância a realização pessoal e o comprometimento social como fatores de influência pela escolha por essa formação. Por fim, defende-se a ampliação da compreensão do exercício do licenciado em Sociologia em espaços formais e não formais educacionais como docente, pesquisador e como gestor escolar e educacional.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia. Formação de Professores. CPLP.

### TRAINING OF TEACHERS: MOTIVATIONAL ASPECTS BY THE CHOICE OF THE BACHELOR IN SOCIOLOGY

#### Abstract

This article has as its theme the formation of Sociology teachers for basic education and as an objective to understand the motivational aspects by choosing the Degree in Sociology. Its background is the International University of Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab / CE, which works with students from the countries that make up the Community of Portuguese Speaking

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Sociais, Licenciada em Sociologia, Esp. em Gestão Educacional, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação pela UFSM/RS. E-mail: joanarower@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Humanidades pela Unilab. Discente do curso de Licenciatura em Sociologia pela Unilab. E-mail: felizbertomando.unilab@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Humanidades pela Unilab. Discente do curso de Licenciatura em Sociologia pela Unilab. E-mail: sabinosabinotobana@hotmail.com

Countries (CPLP). The diversity of actors that constitutes the academic body of the degree course in Sociology, its contexts of origin and biographical trajectories are put in relation with the curricular structure and the senses of the discipline sociology in secondary school. Methodologically the research is characterized as basic; exploratory and descriptive; with regard to technical procedures such as survey, documentary and bibliographical procedures; and in relation to approach the problem as quantitative. As a data collection instrument, questionnaires with multiple choice questions were used. The results show the variability of the sociology discipline in the curricular structure of the CPLP countries and indicate with preponderance the personal fulfillment and the social commitment as factors of influence by the formation in Sociology. Finally, it is defended the extension of the understanding of the exercise of the degree in Sociology in formal and non-formal educational spaces as teacher, researcher and as school and educational manager.

**Keywords:** Sociology Teaching. Training of Teacher. CPLP.

## **Introdução**

A formação de professores de Sociologia é uma das temáticas que aponta crescimento enquanto objeto de pesquisa sobre o ensino de Sociologia, como encontrado nos trabalhos de Estado da Arte como os de Handfas e Maçaira (2012, 2015), Oliveira (2016), Röwer (2016), Bodart e Cigales (2017) e Handfas (2011, 2017). Em pesquisa realizada sobre dissertações e teses da Capes de 1993 até o ano de 2010, Handfas (2011) destaca as seguintes temáticas pesquisadas: (1) institucionalização das ciências sociais (os primeiros manuais, história da disciplina); (2) currículo (disciplina escolar, práticas pedagógicas, metodologias, recursos, didática); (3) percepções sobre o ensino da sociologia no ensino médio (alunos, professores); (4) trabalho docente (condições de trabalho do professor de sociologia); disputas pela implantação da sociologia no ensino médio. No estudo de Handfas (2011) não houve uma delimitação quantitativa por temática de pesquisa, mas observa-se que a formação de professores não prefigurava como tema específico.

A atualização desta pesquisa até o ano de 2012 por Handfas e Maçaira (2015) com um total de 41 dissertações e duas teses receberam a seguinte divisão temática: (1) currículo; (2) práticas pedagógicas e metodologias de ensino; (3) concepções sobre a sociologia escolar; (4) institucionalização das ciências sociais; (5) trabalho docente; e (6) formação do professor. Embora o número de trabalhos sobre formação de professores seja incipiente, um (1) trabalho, em relação as temáticas de maior prevalência 13 sobre currículo e 12 sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino, teve o desenvolvimento do olhar sobre a formação de professores na

medida em que currículo, práticas e metodologias de ensino estão relacionadas diretamente com a formação de professores.

Recentemente Handfas (2017) publicou texto do desenvolvimento das pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica na atualização dos dados das dissertações entre os anos de 1993 a 2012 em que os temas de investigação recorrente foram assim delimitados: (1) sentidos da sociologia; (2) história da disciplina; (3) currículo de sociologia; (4) condições de trabalho do professor; (5) identidade do professor; (6) formação do professor; (7) práticas pedagógicas e ensino de sociologia; (8) representação de professor e/ou alunos; (9) livros didáticos; (10) processos de luta pela institucionalização da sociologia no ensino médio; (11) licenciatura em ciências sociais; (12) sociologia como disciplina escolar; e (13) sociologia e cidadania. Para além dessa descrição das temáticas de pesquisa Handfas (2017) expõem as temáticas predominantes em períodos temporais, assim, nos anos de 1990 tem-se o predomínio da temática da história do ensino de sociologia; entre 2000 e 2006 o surgimento das pesquisas sobre experiências didáticas, tendo como interesse o professor e suas relações de trabalho, formação, prática pedagógica e percepções sobre o ensino de sociologia; e, entre 2007 e 2012 o desenvolvimento de pesquisas que focam o ensino de sociologia na escola e na sala de aula, assim como a formação e o trabalho docente.

Contudo as pesquisas sobre formação de professores de Sociologia são prevaletentes nos trabalhos apresentados no GT sobre Ensino de Sociologia do Congresso Brasileiro de Sociologia entre os anos de 1995 a 2015 em levantamento realizado por Oliveira (2016), seguido de trabalhos sobre metodologias de ensino de sociologia. Dos 155 trabalhos analisados por Oliveira (2016) quarenta e dois se focam na formação de professores em relação a formação inicial. Röwer (2016), que também realizou levantamento dos trabalhos apresentados nos dez anos do GT Ensino de Sociologia do mesmo evento, detectou que dos 131 trabalhos completos analisados, 31% se referiam à temática das Práticas Pedagógicas, 23% sobre a Institucionalização da Sociologia, 23% sobre Formação de Docente (formação básica e continuada); 13% sobre Percepções sobre o ensino de Sociologia no ensino médio (discentes, docentes, sentidos); 6% sobre Currículo (orientações curriculares, legislação); 2% sobre Trabalho docente (saberes docentes, condições de trabalho do professor de Sociologia); e 2% pesquisas de Estado da Arte sobre o ensino de Sociologia.

Uma hipótese da compreensão da prevalência de temas de práticas pedagógicas e formação de professores das pesquisas apresentadas no Congresso Brasileiro de Sociologia na relação com as

dissertações e teses deve-se à possibilidade de apresentação no GT de textos construídos como Relatos de Experiência. Embora haja uma divergência no número total de trabalhos analisados por Oliveira (2016) e Röwer (2016), o que pode ser decorrente do acesso aos mesmos e da relação entre a publicação de artigos completos e resumos, a expressividade de Relatos de Experiência é observada tanto por Oliveira (2016) como por Röwer (2016) cujos dados, desta autora, em relação ao tipo de pesquisa apresentam que 19% constituíam-se como Relato de Experiência.

A apresentação dos dados acima serve para justificar a importância e o crescimento de pesquisas sobre a formação de professores e ao mesmo tempo indicar a originalidade do presente artigo que, ao se debruçar sobre a formação dos professores de sociologia, teve como campo de análise o contexto de formação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, que atua na formação profissional de discentes oriundos dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cujo objetivo de atuação volta-se aos seus países de origem. Nesse sentido, a formação de professores é problematizada em um contexto de pluralidade da formação e das possibilidades de atuação que ultrapassam os limites territoriais brasileiros, característica dos trabalhos desenvolvidos e apresentados nesta temática aqui no Brasil.

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) tem como proposta a integração entre o Brasil e as demais nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. A formação acadêmica no âmbito da Unilab objetiva o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, acadêmico e científico com os países da CPLP.

A CPLP oficializada a sua criação em 17 de julho de 1996 tem como finalidade a cooperação social, cultural e econômica através do desenvolvimento de ações institucionais públicas ou por entidades privadas prioritariamente nos setores sociais primários em que a Educação é um aspecto primordial. O curso de Licenciatura em Sociologia criado na Unilab no ano de 2014 soma-se a essas ações de formação de profissionais para atuação nos espaços educativos formais e não formais, na perspectiva de transformação e construção de novas possibilidades educativas que não seja a reprodução de valores, saberes e práticas historicamente dominantes. Desse modo, a formação acadêmica, e especificamente a formação do Licenciado em Sociologia, torna-se um compartilhar de conhecimentos, ao mesmo tempo em que se encontra no desafio de formar profissionais para atuarem em contextos diferenciados.

Em função do pertencimento a este espaço privilegiado de formação acadêmica pautada no ensino, na pesquisa e na extensão, e de construção de conhecimento multipolarizado teve-se o

desenvolvimento desta pesquisa que objetivou identificar e analisar, sobretudo os aspectos motivacionais de discentes sobre a escolha do curso de Licenciatura em Sociologia. Pontua-se que a Sociologia como componente curricular nas escolas brasileiras caracteriza-se pela intermitência e que há uma variação da existência desta disciplina na estrutura curricular da escola secundária nos países da CPLP.

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza em relação a sua natureza como básica; em relação aos objetivos como exploratória e descritiva; no que se refere aos procedimentos técnicos como de levantamento, documental e bibliográfica; e, em relação a abordagem do problema como quantitativa. Como coleta de dados foi utilizado o questionário com perguntas de múltipla escolha. A aplicação deste instrumento foi realizada no segundo semestre de 2017 sendo respondidos 67 questionários em um total de 92 estudantes do curso da Sociologia da Unilab, regularmente matriculados nesta terminalidade. Em outras palavras, o questionário foi aplicado somente aos estudantes que entraram formalmente no edital do curso de Sociologia neste período de tempo, excetuando discentes com matrículas de disciplinas optativas. A pesquisa foi desenvolvida nas respectivas salas de aula destes estudantes no campus de Palmares da Unilab, em Acarape – CE.

A relevância deste trabalho, primeiramente, refere-se ao amadurecimento do curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab através da compreensão dos aspectos motivacionais e do interesse no curso de Sociologia, mas também contribui com os demais cursos de licenciatura em Sociologia ao relacionar os motivos da escolha profissional com a significação da formação e a perspectiva de atuação profissional. Conhecer essas escolhas e percepções relaciona-se a concepção da importância do exercício da autoregulação da aprendizagem na formação docente que consiste na reflexão sobre práticas, mas também de concepções e sentidos de ensinar e aprender, pois “ser capaz de proceder a análise de si próprio leva ao conhecimento mais profundo da aprendizagem” (SIMÃO, 2016, p. 73).

Em termos de contribuição para a área da Sociologia e, especificamente, do Ensino de Sociologia, o desafio da pesquisa<sup>4</sup> que originou este artigo, está no desenvolvimento metodológico de enfoques que integrem as pesquisas da disciplina e do ensino de sociologia em nível amplo, a formação de professores, as trajetórias e as perspectiva de atuação em contextos múltiplos. A articulação e integração dessas pesquisas é uma problemática e uma necessidade, pois se nos países

---

<sup>4</sup> Este trabalho soma-se, constitui-se e contribui com outras pesquisas de avaliação e projetos de pesquisa desenvolvidas pelos autores deste trabalho e outros discentes no âmbito da UNILAB em relação à formação e ensino de sociologia na CPLP.

africanos e Timor Leste são escassos os estudos sobre a temática do ensino de sociologia, as pesquisas brasileiras, sobretudo a partir do ano de 2008, ano de sua obrigatoriedade no ensino médio, concentram-se no campo brasileiro. Apesar do pequeno número de pesquisas comparadas entre o ensino de Sociologia no Brasil e em outros países, podem ser citados como exemplo os trabalhos de Carvalho Filho (2014) ao discutir o ensino de sociologia como um problema social e político em comparação entre a França e o Brasil; de Maçaira (2017) que realiza uma pesquisa comparativa dos livros didáticos de Sociologia do Brasil e da França; de Oliveira, Pereyra, Sabatovich e Ficcardi (2017) que analisam o ensino de sociologia na América Latina; e, Mendes, Gomes, Mango, Siga e Röwer (2017) que analisam sentidos e objetivos do ensino de Sociologia na escola secundária dos países da CPLP.

A contribuição deste trabalho refere-se à construção de um objeto comum, a disciplina de Sociologia na escola secundária, em campos diferenciados de construção social e para atuação em diferentes contextos. Estes campos, contextos diferenciados fazem pensar em termos de estruturação curricular e a construção do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa justifica-se por fomentar o interesse nas (in) confluências da Sociologia como componente curricular na escola secundária de forma articulatória. Ressalta-se também que a contribuição para a área da Sociologia da Educação e, especificamente, do Ensino de Sociologia está na relação com a Sociologia como ciência e na percepção da mesma como problema epistemológico e sociológico como pontua Carvalho Filho (2014).

### **O Ensino de Sociologia na Escola Secundária e as motivações para a Licenciatura em Sociologia**

No Brasil a Sociologia após um período de intermitência e lutas tornou-se disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio com a Lei 11.684 de 02 de junho de 2008. A nova lei de reestruturação do ensino médio brasileiro Lei 13.415 de 17 de fevereiro de 2017, coloca a sociologia na obrigatoriedade de estudos e práticas definidos pela Base Nacional Comum Curricular, que se encontra em processo de construção, tirando-lhe o caráter de disciplina<sup>5</sup>. Por

---

<sup>5</sup> A implantação do novo ensino médio depende da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelecerá as competências, os objetivos de aprendizagem e os conhecimentos necessários pra a formação geral do aluno. A previsão da entrega da BNCC do ensino médio era para final de 2017, sendo adiada para 2018 para então ser encaminhada ao Conselho Nacional de Educação, que terá de aprová-la para depois ser homologada pelo MEC. A BNCC (da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio) estabelecerá as competências, os objetivos de aprendizagem e os conhecimentos necessários para a formação geral do aluno. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia** 198  
|Joana Elisa Röwer |Felizberto Alberto Mango | Sabino Tobana Intanquê

sua vez, nos países africanos de língua portuguesa e Timor Leste os recentes processos históricos de democratização exigiram a reestruturação curricular das escolas de ensino primário e secundário e a construção das legislações com a seguinte datação: a Lei de Bases do Sistema Secundário de Angola data do ano de 2001; em Cabo Verde as Bases do Sistema Educativo aprovada em 1990, teve atualização no ano de 2010; a Lei de Bases do Sistema Educativo de Guiné-Bissau de 2010; Moçambique apresenta o Plano Curricular do Ensino Básico no ano de 2003 e o Plano Curricular do Ensino Secundário no ano de 2007; São Tomé e Príncipe tem a Lei de Bases do Sistema Educativo no ano de 2003; e, a Lei de Bases da Educação de Timor Leste foi promulgada no ano de 2008 e o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral no ano de 2011. Estas recentes reformas curriculares fazem pensar sobre as escolhas da composição curricular que significam delimitação de saberes e sentidos da formação.

Retomando o contexto nacional, Cigales e Arriada (2015) destacam que a institucionalização da Sociologia no Brasil nos níveis secundário e superior e da formação de professores na modalidade normal adquire especificidades na maneira em que foi concebida e ministrada, sendo possível falar em Sociologias decorrentes das diversas perspectivas de sentido e funcionalidade. Dessa forma, é adequado também pensar em Sociologias quando analisadas na diversidade contextual em relação aos países membros da CPLP. Mas, como afirma Michael DeCesare (2014), a história da disciplina do ensino de Sociologia, de forma geral, demonstra que a mesma tem pontuado a análise dos problemas sociais e eventos atuais.

A formação de licenciados em Sociologia no âmbito na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab constitui-se, dessa forma, como um espaço privilegiado de discussão acerca da formação de professores, justamente por dialogar com a diversidade de discentes e docentes de diversos contextos territoriais, sociais, culturais, ao mesmo tempo em que lida com o desafio da formação comum de professores de Sociologia. Estas pluralidades e especificidades da formação acadêmica necessitam de um processo auto-refletido em que o contexto da formação e da possível atuação torna-se objeto de análise, problematização e crítica. Nesse sentido, um primeiro levantamento foi em relação à existência da disciplina Sociologia

---

Segundo as concepções do Ministério da Educação (MEC) a reforma traz o cumprimento de que a parte comum não poderá exceder metade do total da carga horária do ensino médio e o restante do tempo será composto por diferentes ênfases nas áreas de conhecimento ou de atuação profissional: I – linguagens; II – matemática; III – ciências da natureza; IV – ciências humanas; V – formação técnica e profissional. Cada estado organizará o seu currículo considerando a BNCC. Fonte: Ministério da Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nemi\\_07](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nemi_07)>. Acesso em: 09 nov. 2017.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia 199  
|Joana Elisa Röwer |Felizberto Alberto Mango | Sabino Tobana Intanquê

como componente curricular na escola secundária dos países da CPLP, como demonstra a tabela abaixo:

**Tabela 1** - A disciplina sociologia no currículo secundário das escolas da CPLP.

PAÍÍS	LEGISLAÇÕES CONSULTADAS	SOCIOLOGIA NA ESCOLA SECUNDÁRIA
ANGOLA	Lei de Bases do Sistema Secundário de Angola (2001)	Sociologia como componente opcional em todas as áreas do ensino secundário
BRASIL	Lei. 11.684 no ano de 2008 incluiu a obrigatoriedade do ensino de sociologia em todas as séries do ensino médio; Lei 13.415 de fevereiro de 2017 expressa que a Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.	Obrigatória a partir da lei de 2008, mas o ensino médio encontra-se em processo de reestruturação. É necessário aguardar a publicação da BNCC no segundo semestre de 2017.
CABO VERDE	Bases do Sistema Educativo aprovada em 1990, atualizada no ano de 2010	Presente no 12º ano na área de Humanidades
GUINÉ-BISSAU	Lei de Bases do Sistema Educativo (2011)	Presente no 12º ano na área de Ciência Sociais e Humanas
MOÇAMBIQUE	Plano Curricular do Ensino Básico no ano de 2003 e o Plano Curricular do Ensino Secundário no ano de 2007	Inexistente no ensino secundário. Somente nos Cursos Superiores
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	Lei de Bases do Sistema Educativo (2003)	Nos três últimos anos na área de Ciências Sociais e Humanas.
TIMOR LESTE	Lei de Bases da Educação (2008) e o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (2011)	Nos três últimos anos na área de Ciências Sociais e Humanidades.

**Fonte:** Legislações educacionais dos países da CPLP. Elaboração dos autores.

Como se observa, há semelhanças estruturais nos sistemas de ensino secundário nos países africanos e Timor Leste, estrutura cuja reforma faz se encaminhar o ensino médio brasileiro dividido por áreas ou ciclos do conhecimento, com uma variação da existência da disciplina de Sociologia nos componentes curriculares. Em São Tomé e Príncipe e Timor Leste a Sociologia existe como componente curricular nos três últimos anos na área de Ciências Sociais e Humanidades; em Angola a Sociologia aparece como disciplina optativa em todas as áreas do ensino secundário, em Cabo Verde e Guiné-Bissau somente no 12º ano do ensino secundário da área de Humanidades; em Moçambique ela é inexistente no ensino secundário, sendo presente no ensino superior; e, no Brasil cuja recente reforma estrutural do ensino médio coloca a Sociologia na obrigatoriedade de estudos e práticas dos seus conteúdos, tirando-lhe o caráter da obrigatoriedade disciplinar e possibilitando o tratamento dos conteúdos sociológicos de forma transversal em outras disciplinas.

Meucci (2015) ao revisar a história da Sociologia no Brasil dos anos de 1925 a 1942 e dos anos 1990 até a data da escrita do artigo, períodos em que a Sociologia foi obrigatória no

currículo regular afirma que a intermitência da Sociologia como disciplina escolar está relacionada com a intermitência política da vida nacional. “Mas, se na primeira experiência de institucionalização foi aparato discursivo de um regime autoritário, na segunda experiência, a corrente, o fundamento é uma experiência democrática que, paulatinamente, delineia uma nova concepção curricular que pretende reconhecer novos agentes” (MEUCCI, 2015, p. 259).

Se Meucci (2015) analisa que a Sociologia a partir da década de 1990 pode ser considerada uma nova disciplina, uma ruptura, ao invés de uma continuidade da Sociologia no currículo escolar dos anos de 1930, em razão das características institucionais do Estado, a retirada da sua obrigatoriedade pela Lei 13.415/2017 permite inferir sobre a permanência da Sociologia como intermitente no currículo escolar brasileiro. Ainda se a Lei 11.684/2008 foi decorrência da luta democrática, do reconhecimento dos movimentos sociais e da expansão das políticas públicas da educação a Lei de 2017 sob os novos arranjos governamentais, a partir de maio de 2016, ocorre na subordinação da educação as necessidades do mercado de trabalho, da centralização do Estado dos processos de avaliação e das reformas curriculares, ou seja, na concepção neoliberal o que caracteriza um conceito privado de desenvolvimento em detrimento do desenvolvimento social pautado pela equidade e igualdade (GENTILI, 1995).

A reconfiguração do currículo por competências, habilidades, expectativas de aprendizagem e por itinerários formativos para o ensino médio, por um lado e a relação com o projeto de vida e a educação integral, por outro, mascaram concepções ideologizadas e ideologizantes guiadas por uma lógica de mercado e na centralidade do Estado. Ao minimizar o espaço da Sociologia no currículo escolar contradiz a própria concepção de formação integral<sup>6</sup> que, de forma geral, passa por uma educação integralizada e integralizadora, de apropriação da cultura humana (PARO, 2013) e da complexidade humana, social e do conhecimento.

No caso angolano, Manuel (2010) ao problematizar o ensino de Sociologia em Angola pontua que a Reforma Educativa de 2001, com a promulgação da nova Lei de Bases do Sistema de Educação e a construção subsequente dos Planos Curriculares deixou a Sociologia na escola secundária como componente opcional em todas as áreas em um período de “institucionalização e afirmação da sociologia académica no nosso país, em função do surgimento de novas linhas e

---

<sup>6</sup> De forma breve, mas necessária, a diferenciação entre o conceito de educação integral, que se refere à formação humana tendo por base a concepção da inteireza e complexidade humana e de uma formação plural de apropriação da cultura, da escola integral que se refere ao espaço e ao tempo da escolarização, relacionada também a proteção social. A educação integral aparece muitas vezes associada ao tempo integral, como educação integral de tempo integral.

tendências de pesquisa e pela entrada na arena intelectual da novíssima geração de sociólogos angolanos formados na Universidade Agostinho Neto” (MANUEL, 2010, p.39). O que denota tensões entre a Sociologia acadêmica e a Sociologia escolar.

Assim, a relação com a estrutura curricular da escola básica o campo de atuação do professor de Sociologia torna-se restrito. O que nos remete a pensar a expansão da atuação do licenciado em Sociologia principalmente no que se refere à gestão escolar e educacional e aos espaços educacionais não formais. Tem-se a compreensão de que a escola não é somente um transmitir de conceitos, operações e teorias, mas o desenvolvimento de concepções, habilidades e afetividades, da mesma forma que os espaços educativos não formais também atuam na construção do conhecimento e na formação humana, como discorre Apple (2017) quanto questiona se a educação pode mudar a sociedade. Os espaços educativos formais ou não se configuram como espaços de acolhimento, de inserção social e se relacionam a descrição da estrutura do contexto pedagógico com a classe social, o qual direciona estratégias educacionais. Nesse sentido, os saberes e metodologias de compreensão e análise do contexto social, cultural e educacional das Ciências Sociais e, especificamente da Sociologia, podem contribuir significativamente para pensar estratégias de superação das dificuldades do contexto educacional.

Cabe aqui uma discussão sobre as dúvidas do dualismo da escola básica entre conhecimento e convivência e acolhimento social, denunciadas por Libâneo (2012) e que se referem à discussão acerca da qualidade da educação escolar e, sobretudo, do sentido da educação escolar pública. Libâneo (2012, p. 23) escreve que há “uma inversão das funções da escola: o direito ao conhecimento e a aprendizagem é substituído pelas aprendizagens mínimas para a sobrevivência”, quando há uma preponderância da escola como espaço de acolhimento social em detrimento do conhecimento. Desse modo, a reorganização curricular e as renovadas concepções de avaliação são insuficientes se não forem reconfiguradas “ações pedagógicas no interior da escola para um enfrentamento didático-pedagógico dos mecanismos de seletividade e exclusão” (LIBÂNEO, 2012, p. 24). Contudo, de acordo com o contexto, esse caráter de acolhimento social realizado pela escola e problematizado pelo autor (2012) pode tornar-se imprescindível para a realização da função escolar de transmissão e construção do conhecimento.

Adentra-se na relação entre educação e democracia, na democratização da educação e da educação como um requisito para a democratização social (LIBÂNEO, 2006). Nesse sentido, para este mesmo educador, a escolarização tem uma finalidade prática quando possibilita a formação crítica e o desenvolvimento de habilidades que potencializam a autonomia e a

transformação social e não somente a inserção social e a integração na sociedade. Democratizar a educação e educar para a democracia significa uma atenção ao trabalho pedagógico-didático a ser realizado dentro da escola que atende a diversificação dos estudantes de forma individual e social, ou seja, é necessário “ter como ponto de partida conhecimentos e experiências de vida, de modo que estes sejam a referência para os objetivos, conteúdos e métodos, implica que a escola deve interagir continuamente com as condições de vida da população (...)” (LIBÂNEO, 2006, p. 39).

Se Libâneo (2012) realiza uma crítica à ênfase nesse aspecto acolhedor que Nóvoa (2009) caracteriza como um *transbordamento* das funções da escola, ao mesmo tempo, os autores não desconsideram o que é sentido na escola pública e no espaço de sala de aula<sup>7</sup>, isto é, de que a escola e o professor necessitam realizar práticas de acolhimento, de inserção e de integração social para que a aprendizagem ocorra através de práticas de acolhimento, inserção e de integração social. Se for imprescindível que a escola se reconstrua como um espaço de sentido para os jovens, esta reconstrução de sentidos pode estar justamente vinculada à aprendizagem, ou seja, na vinculação recursiva entre sentido-aprendizagem-compreensão-transformação.

Nóvoa (2009) que apresenta uma proposta de uma necessária reconfiguração escolar centrada na aprendizagem diz que é impossível não defender um projeto de educação integral pelo viés da cidadania. O aspecto controverso da educação integral para Nóvoa (2009) se insere na ampliação da função da escola como um espaço e na função de acolhimento social, compreendida como regeneração e reparação social, em prejuízo da aprendizagem. Esta proposta não simboliza um não olhar para a integralidade, um não educar para a cidadania, pois esta só é possível pela aprendizagem, mas uma compreensão de que a escola é uma instituição entre outras instituições sociais responsáveis que proporciona a educação de crianças e jovens. Uma base comum de conhecimentos e a promoção de diferentes modos de escolaridade, condizentes com a variabilidade de percursos e projetos de vida torna-se essencial, segundo Nóvoa (2009, p. 37), na medida em que “promover a aprendizagem é compreender a importância da relação ao saber, é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajetória pessoal”. Assim, defende-se aqui a ampliação da concepção do licenciado em Sociologia para além da sala de aula como professor gestor da sala de aula, mas também nos diversos contextos e âmbitos escolares e educacionais.

Contudo o Curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab, através do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia (2016), tem como objetivo não somente a

---

<sup>7</sup> Em base à própria experiência docente.

formação do magistério para atuação na educação básica, mas também a habilitação de “profissionais para atuação em organizações do Estado e da sociedade civil, com centralidade em ações educacionais, no âmbito de processos de mobilização social, formação, planejamento e gestão – inclusos formulação, execução, gestão e avaliação de ações coletivas, projetos, programas, políticas e sistemas” (2016, p.14). Na relação entre ensino, pesquisa e extensão a formação do licenciado em Sociologia pela Unilab, objetiva a preparação para a prática docente, mas também para análise social, pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos, gestão escolar e educacional, gestão em espaços formais e não formais de educação, na perspectiva da análise e atuação no mundo social. Dessa forma, o campo de atuação do licenciado em Sociologia amplia-se na compreensão que os conhecimentos sociológicos e a pesquisa em sociologia têm possibilidades interventoras ao realizar análises sociais e avaliação e proposição de projetos sociais.

A possibilidade da atuação profissional em outros espaços formativos é garantida por disciplinas de caráter interdisciplinar e pelo Estágio Supervisionado em que há a possibilidade de realização de ações educativas em “organismos, centros, fundações, institutos e laboratórios de natureza pública ou privada, nacionais ou internacionais, que desenvolvam atividades educacionais, culturais e de pesquisa e em movimentos sociais e populares organizados que desenvolvam projetos educacionais, culturais e de pesquisa” (PPCLS/UNILAB, 2016, p. 26). O licenciado em Sociologia torna-se um pesquisador e gestor de espaços formais e não formais da educação, ampliando suas possibilidades de atuação para além da sala de aula e problematizando a própria formação de cientistas sociais e a construção dos espaços de atuação profissional.

A Lei de Bases da Educação de Timor Leste (2008), por exemplo, no artigo 6º que trata da organização do sistema educativo, oferece a possibilidade da educação extraescolar que compreende tanto atividades de alfabetização como de aperfeiçoamento e atualização cultural e científica, decorrente de diversas iniciativas. O Sistema Nacional da Educação de Moçambique (1992) também oferece a possibilidade do ensino extraescolar (artigo 35) tendo como um de seus objetivos a educação permanente, a globalidade e a continuidade da ação educativa, contribuindo para a efetiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais, além de assegurar a formação cultural. O exemplo de Timor Leste e Moçambique serve para pensar que a formação do professor deve ser ampliada a sala de aula, na medida em que os sistemas educativos não são integrados somente pela educação escolar. O licenciado em Sociologia, nesse sentido, tem uma formação apropriada para atuar nesses espaços educacionais, em função de que os conhecimentos

da área da Sociologia o competem para observação e análise dos problemas sociais, das desigualdades sociais e para a sua superação cujos programas de educação se destinam.

Em relação ao perfil dos discentes do curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab, caracteriza-se como predominantemente masculino com 61% e 38% de mulheres, constituído majoritariamente por jovens nos quais 49% estão entre 21 a 25 anos, 37% estão entre 26 a 30 anos; em relação à cor da pele 68% se declararam pretos, 18% se declararam pardos, 3% se declararam brancos. O Curso tem maior número de estudantes de Guiné-Bissau com 51%, 38% de estudantes brasileiros, 6% de estudantes angolanos, 1% de Cabo-Verde e 1% de São Tomé e Príncipe. No que se refere à renda familiar 48% dos estudantes declaram-se de baixa renda. 60% dos estudantes do curso realizaram a educação básica integralmente em escola pública, 15% majoritariamente em escola pública, 12% integralmente em escola privada e 12% maior parte em escola privada.

Tais dados permitem refletir primeiramente em relação às questões de gênero, no que se refere às significações e desigualdades educacionais. Se no Brasil o critério de gênero não se manifesta como elemento substantivo na análise, segundo pesquisa de Torini (2012) sobre a formação e identidade profissional dos egressos dos cursos de Ciências Sociais, no caso específico desta pesquisa a diferença de acesso à educação básica entre meninos e meninas, repercute na maior incidência de homens no ensino superior do que mulheres, já que 69% dos discentes de Sociologia da Unilab são africanos. Conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU) do ano de 2016 a África Subsaariana é uma das regiões com maior disparidade de gênero no acesso a educação básica, sendo que dos países da CPLP Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe a constituem. Outro ponto de problematização é a constatação da renda familiar na relação com a escola pública. Nesse sentido, nota-se que o acesso e a permanência ao ensino superior atua na superação das desigualdades e na democratização do saber, embora seja imprescindível refletir sobre as diferenças provenientes da educação básica, em relação ao número de concluintes e o percentual de ingressantes, presente tanto no Brasil<sup>8</sup>, como nos demais países da CPLP.

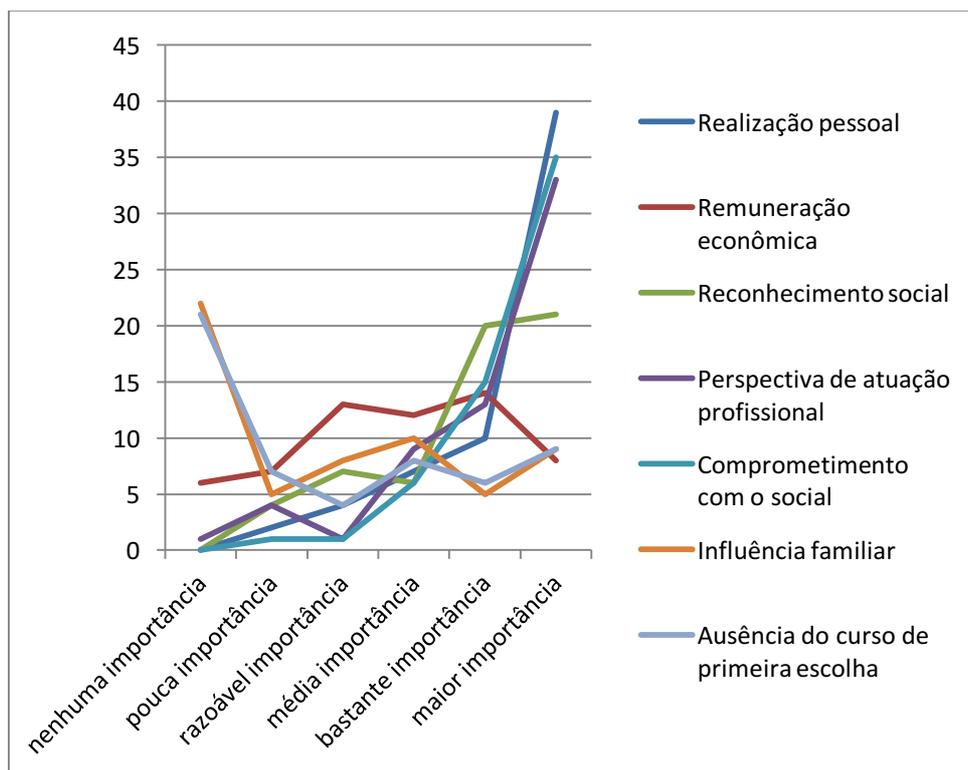
---

<sup>8</sup> Ver Andrade (2010) intitulado Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. Disponível em: < [https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed06\\_julho2012/Cibele\\_Yahn.pdf](https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/ed06_julho2012/Cibele_Yahn.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2017 e Relatório Educação para Todos no Brasil (2000-2015). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192). Acesso em: 08 set. 2017.

Mas estes contextos de assimetria econômica compreendidos também na relação com os históricos de violência social em que percursos biográficos são construídos tornam-se elementos de influência que motivam a escolha pelo curso de licenciatura em Sociologia pelos discentes pesquisados. Torini (2012) em pesquisa no Brasil aponta que os três motivos que se destacam pela escolha da Licenciatura em Sociologia deve-se: (1) ao conhecimento a cerca do curso; (2) a compreensão das ciências sociais a partir de uma perspectiva política; e, (3) a concorrência nos exames de ingresso ao ensino superior. Os dados de Torini (2012) revelam que há desconhecimento da estrutura e características gerais do curso de Ciências Sociais por parte dos ingressantes, tendo apenas informações básicas das áreas de estudo em antropologia, ciência política e sociologia e perspectivas de atuação profissional; percepção de o que curso possibilita uma melhor compreensão dos contextos e dinâmicas sociais; e, menor concorrência nos exames de ingresso ao ensino superior.

No caso dos discentes da Unilab esse desconhecimento da estrutura do curso de Sociologia não ocorre, pois ele é uma opção de curso de 2º ciclo, denominado de “terminalidades” do Bacharelado em Humanidades. Sendo o Bacharelado em Humanidades de caráter interdisciplinar com o objetivo da formação de investigadores sociais críticos a escolha pela Sociologia sofre influência dessa primeira etapa da formação. Contudo, a pesquisa identificou que a realização pessoal e o comprometimento social são os aspectos de maior escolha, como demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 1** - Motivos de decisão pela formação do curso de Licenciatura em Sociologia.



Fonte: Elaboração dos autores.

Realização pessoal e comprometimento social estão diretamente relacionados a compreensão dos sentidos da Sociologia e da sua função enquanto disciplina escolar. Para Berger (2011) o interesse do sociólogo é essencialmente teórico, tendo a função de compreender um determinado campo social e interpretar os dados estatísticos dentro de um quadro sociológico de referência. A consciência sociológica, a observação metódica da realidade não está desatrelada, porém da descoberta e aquisição de valores humanos como humildade, altruísmo, respeito diante da diversidade e da condição humana.

Bauman (2010, p. 17) defende que a questão central da sociologia seria “como os tipos de relações sociais e de sociedades em que vivemos têm a ver com as imagens que formamos uns dos outros, de nós mesmos e do nosso conhecimento, nossas ações e suas consequências?”. Dessa forma, a reflexão da Sociologia na perspectiva das consequências das ações humanas organizadas em redes de dependência rumo a compreensão do mundo social e da sua possível reorganização. Dinamicidade e atuação pelas diferentes compreensões da ordenação social e possibilidade de transformação caracterizam a radicalidade da sociologia como ciência e como disciplina. Nesse sentido, o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral de Timor Leste (2011) aborda a disciplina de Sociologia na escola secundária na relação com a Antropologia e na perspectiva de

que a aprendizagem de teorias e conceitos promovam reflexão e aplicações práticas. Entre as finalidades da disciplina no referido nível escolar timorense encontram-se:

Desenvolver pensamento sociológico crítico e reflexivo que sirva como suporte ao prosseguimento de estudos e à inserção na vida activa; Desenvolver a capacidade de aplicação, ao um nível de iniciação, das noções, conceitos e metodologias da Sociologia e Antropologia em estudos sobre a realidade timorense; Contribuir para a consciencialização e valorização da diversidade cultural e do respeito pelo outro; Desenvolver capacidades de reflexão e intervenção sobre os problemas sociais timorenses. (PCES, 2011, p. 51).

Embora no desenvolvimento desta pesquisa ainda não se tenha tido acesso as orientações ou planos curriculares de todos os países membros da CPLP, o exemplo da concepção do ensino de Sociologia em Timor Leste leva a refletir que um dos principais fatores de escolha do curso de Licenciatura em Sociologia como comprometimento com o social pode relacionar-se com o sentido do ensino de sociologia na análise, reflexão e crítica social na perspectiva de atuação no contexto social e de desenvolvimento do mesmo. A questão da atuação é corroborada por outro dado do questionário cuja principal crítica se centra na necessidade de uma formação mais prática, por meio de elaboração de planos, projetos, propostas de atuação no contexto da educação formal e em espaços educativos não formais. Dessa forma, concorda-se com Lahire (2014, p. 50) ao defender que o ensino de sociologia na escola representa “um papel crucial para a vida coletiva e para a formação de cidadãos nas sociedades democráticas” e que assim o ensino da Sociologia na escola consiste numa resposta necessária de formação humana e do desenvolvimento da equidade social.

## **Considerações**

O presente artigo apresentou reflexões e análises sobre a temática da formação de professores de Sociologia para a educação básica, enfocando, sobretudo os aspectos motivacionais da escolha pela Licenciatura em Sociologia no âmbito da formação do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab/CE que recebe discentes dos países da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). As possibilidades de atuação do licenciado em Sociologia nos diferentes países da CPLP e as concepções sobre o ensino de sociologia perpassaram a construção e as discussões deste texto.

Pensar a formação de professores requer conceituar e problematizar a própria construção curricular, os sentidos e efeitos do ensino de sociologia, as juventudes, os contextos e as possibilidades de atuação profissional. Identificamos que trabalhar a partir da realidade dos educandos, objetivando a formação integral e plena, o desenvolvimento da criticidade, da cidadania perpassam os projetos nacionais de educação expressos nas legislações educacionais, de forma geral, nos diferentes países, cuja especificidade da Sociologia como disciplina escolar que produz estranhamentos, desnaturalizações, o desenvolvimento da imaginação sociológica, a capacidade de compreender e questionar a si, ao outro, as dinâmicas culturais e estruturas sociais, a reflexão indivíduo-socializado contribui de forma significativa no cumprimento de tais objetivos.

As análises indicaram que apesar de ocorrerem semelhanças entre as estruturas escolares do ensino secundário, dividido por ciclos e por áreas do conhecimento ou técnica profissionalizante, a disciplina sociologia ora pode ser admitida como opcional, como obrigatória na área de ciências humanas, como conteúdo transversal ou inexistir no currículo secundário. Nesse sentido, é necessário investigar os sentidos e o reconhecimento social que a disciplina Sociologia adquire na relação com a compreensão sobre a Sociologia como ciência. Outra questão é que se o ensino de sociologia para além de selecionar teorias e conceitos exige-se pensar sobre estratégias de reflexão sobre o cotidiano, sobre a vida dos educandos e seus efeitos na medida em que o contexto social-cultural dos jovens estudantes é objeto de análise e reflexão sociológica, a formação de professores de sociologia, assim como, os materiais didáticos necessitam estar em consonância com estes contextos.

Assim, a formação dos licenciados em Sociologia pela Unilab constitui-se pela dinâmica das especificidades, de eixos comuns e de possibilidades, mas também revelam que as motivações pela escolha do curso estão relacionadas as significações da Sociologia de forma contextualizada. Torna-se premente darmos continuidade a nossa pesquisa no que tange a formação e atuação de professores de Sociologia, ao ensino de Sociologia nos países da CPLP de forma geral a fim de construir subsídios para a descolonização intelectual e de não reprodução no processo escolar, sobretudo pensando a motivação dos discentes pela escolha da Sociologia como formação e perspectiva profissional vislumbrando a atuação social.

Se há um *transbordamento* das funções da escola ou uma *inversão* ou ainda uma *ampliação excessiva*, principalmente da escola pública, esse excesso, essa inversão ou esse transbordamento é tencionado entre a tentativa de inclusão e equidade e a perda do privilégio da formação subjetiva

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia 209  
|Joana Elisa Röwer |Felizberto Alberto Mango | Sabino Tobana Intanquê

dos jovens que se compreendia na dualidade restrita entre família e escola, ou seja, na heterogeneidade contemporânea dos processos socializadores. Dessa forma, se a escola se realiza na relação com outros espaços de socialização, com outras redes de apoio, na estrutura social-cultural-econômica-política compreende-se a necessidade de práticas que proporcionem a atribuição de sentidos atrelada a aprendizagem. Para isso o desenvolvimento de ações contextualizadas, contínuas e de constante reavaliação cujos conhecimentos das Ciências Sociais e da Sociologia podem contribuir de forma significativa nos processos de gestão escolar e educacional.

## Referências

- ANGOLA. Assembléia Nacional. (2001). *Lei de Bases do Sistema de Educação*. Luanda: Autor.
- APPLE, Michael W. *A educação pode mudar a sociedade?* Petrópolis: Vozes, 2017.
- BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BERGER, Peter. *Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística*. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2008). *Lei nº 11.684*. Brasília: Autor.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. (2017). *Lei nº 13.415*. Brasília: Autor.
- CABO VERDE. Ministério da Educação. (2010). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Praia: Autor.
- CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. O ensino de sociologia como problema epistemológico e sociológico. *Educação e Realidade*. v. 39, n. 1. p. 59-80. jan.mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362014000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 27 abr. 2017.
- CIGALES, Marcelo P.; ARRIADA, Eduardo. O ensino de Sociologia na educação brasileira entre 1882 e 1942: algumas considerações. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 211-225.
- DECESARE, Michael. 95 Anos de Ensino de Sociologia no Ensino Médio. *Revista Educação &*
- FORMAÇÃO DE PROFESSORES: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia 210  
|Joana Elisa Röwer |Felizberto Alberto Mango | Sabino Tobana Intanquê

*Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 02 jun. 2014. p. 113-137.

GENTILI, Pablo. *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo na educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GUINÉ-BISSAU. Ministério da Educação Nacional. (2011). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Bissau: Autor.

HANDEFAS, Anita. O Estado da Arte do Ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Inter-Legere*. n. 9. p. 386-400. jul-dez. 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

\_\_\_\_\_ ; MAÇAIRA, Julia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. Encontro Anual da ANPOCS, 2012. Anais. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/universo/acervo/biblioteca/periodicos/bib/bib-74/8799-o-estado-da-arte-da-producao-cientifica-sobre-o-ensino-de-sociologia-na-educacao-basica/file>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. As pesquisas sobre o ensino de sociologia na Educação Básica. In: SILVA, Iliezi Fiorelli. GONÇALVES, Danyelle Nilin. (Orgs.) *A Sociologia na Educação Básica*. Annablume: São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_ ; MAÇAIRA, Julia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. In: HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia P.; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015. p. 20-43.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014. Disponível em: <[http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/rcs\\_v45n1a2.pdf](http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n1/rcs_v45n1a2.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

MEUCCI, Simone. Sociologia na educação básica no Brasil: um balanço da experiência remota e recente. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 251-260, setembro/dezembro 2015. Disponível em: < [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/csu.2015.51.3.02](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2015.51.3.02)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

MANUEL, Adérito. *Sociologia, Ensino e Prática* (livro online). Luanda, setembro de 2016. Disponível em: <<http://isc.ed.ao/noticias-e-eventos/2016/12/01/sociologia-ensino-e-pratica-livro-online/>>. Acesso em: 10 nov. 2001.

MENDES, Aminata; GOMES, Bruno; MANGO, Felizberto A.; SIGA, Fernando; RÖWER, Joana E. *Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de questões curriculares*. 3º, 2017. Anais do 3º Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de questões curriculares. Cidade de Praia- Cabo Verde, 2017. Disponível em: <<http://www.coloquiocurriculo.com/2017/K/3.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: Autor.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica Brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. *Teoria e Crítica*, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF, v. 11 n. 1 jan/junh. 2016. Disponível em: <https://teoriaecultura.ufjf.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/2902>. Acesso em: 22 jun. 2017.

\_\_\_\_\_; PEREYRA, Diego; SABATOVICH, Daniela; FICCARDI, Ana Marcela. Congresso ALAS. 31, 2017. Anais do 31 Congresso ALAS. Montevideo, 2017. Disponível em: <<http://www.alas2017.com/programa-completo/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PARO, Vitor. *Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação*. São Paulo: Cortez, 2013.

RÖWER, Joana Elisa. Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 126-147, jul.-set. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2016.3.24754>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Ministério da Educação, Cultura e Formação da República Democrática de São Tomé e Príncipe. (2003). *Lei de Bases para o Sistema Educativo Santomense*. São Tomé: Autor.

SIMÃO, Ana Margarida Veiga. Narrativas de formação: potenciar experiências críticas e autorregulatórias. In: MONTEIRO, Filomena de Arruda. NACARATO, Adair Mendes. FONTOURA, Helena Amaral da. (Orgs.) *Narrativas docentes, memórias e formação*. Curitiba: CRV, 2016. P.69-80.

TIMOR LESTE. Ministério da Educação. (2008). *Lei de Bases da Educação*. Díli: Autor.

TORINI, Danilo Martins. *Formação e identidade profissional: a trajetória de egressos das Ciências Sociais*. 2012. 137f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Sociologia (2016). Redenção, 2016, 101p.

#### COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO

RÖWER, Joana Elisa; MANGO, Felizberto Alberto; INTANQUÊ, Sabino Tobana. Formação de professores: aspectos motivacionais pela escolha da licenciatura em Sociologia *Revista Café com Sociologia*. v.6, n.3, p. 193-213, 2017.

*Recebido em: 10 de out. 2017*

*Aceito em: 24 de jan. 2018*